

Número de medidas protetivas concedidas dispara 229% após flexibilização do isolamento no estado do Rio

Levantamento feito pelo Instituto Igarapé mostra que, nos meses da quarentena, mulheres vítimas de violência doméstica tiveram mais dificuldades para denunciar agressores e solicitar medidas protetivas à Justiça; desde novembro; pedidos podem ser feitos via aplicativo

[\(Celina/O Globo | 19/12/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

O confinamento imposto pela Covid-19 deixou muitas mulheres mais vulneráveis à violência doméstica ao obrigá-las a conviver 24 horas por dia com seus agressores e ao [dificultar o acesso aos órgãos de denúncia e acolhimento](#). Esse impacto da pandemia pode ser dimensionado pelo número de medidas protetivas de urgência concedidas durante e depois período de maior isolamento social no país.

Um levantamento feito pela plataforma EVA, do Instituto Igarapé, mostrou que, em três dos quatro estados que disponibilizaram dados, a [concessão de medidas protetivas recuou](#) até 84% no período de maior distanciamento (entre março e maio), na comparação com os meses de janeiro e fevereiro, mas voltou a subir no período em que se iniciou a flexibilização das restrições de circulação, a partir de junho. Só no Rio de Janeiro, a média de medidas concedidas caiu 39%, para depois subir 229%, nesta comparação.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)